

DESTINAÇÃO DO LIXO

Município aguarda decisão do TCE para definir licitação de empresa responsável pelo envio dos resíduos sólidos

Prefeitura vai firmar contrato emergencial com a CS Brasil

Felipe Antonelli

Enquanto não recebe a liberação do Tribunal de Contas do Estado (TCE) de São Paulo para dar continuidade à licitação de Parceria Público Privada (PPP) - a primeira em Mogi das Cruzes neste formato -, a Prefeitura firmará um contrato emergencial com a CS Brasil para que a empresa continue com a gerência da destinação dos resíduos sólidos da cidade.

Há muitos anos, todo lixo de Mogi das Cruzes é encaminhado ao aterro sanitário localizado na cidade de Jambeiro.

O contrato terá seis meses de vigência, podendo ser desfeito a qualquer momento, mediante o parecer do TCE sobre o processo de licitação que definirá a nova empresa e o novo modelo de destinação do lixo. No início do mês passado, a Secretaria Municipal de Serviços Urbanos respondeu quatro requerimentos encaminhados pelo TCE, feitos por empresas e pessoas físicas que apresentaram algumas observações em relação à concorrência. Desde então, a administração municipal aguarda a análise do órgão estadual em relação às impugnações encaminhadas.

O contrato de emergência com a empresa, que já realiza o serviço no município desde



Daniel Carvalho/Mogi News

Acordo com CS Brasil terá validade de seis meses, mas pode ser interrompido

o início dos anos 2000, é permitido por lei. O novo acordo se fez necessário, pois, no próximo mês, encerra-se o contrato original com a CS Brasil e, como a licitação ainda não recebeu a liberação para continuidade, não há o nome de qual instituição privada ficará responsável pelo serviço. “Se o TCE responder os questionamentos antes do fim do contrato emergencial, dando um parecer positivo para a continuidade da licitação, voltaremos imediatamente para o cenário de escolha da nova empresa e encerramos o contrato com a CS Brasil”, explicou o secretário municipal de Serviços Urbanos, Dirceu Lorena de Meira, esclarecendo que a

Prefeitura ainda não recebeu a sinalização do TCE.

O titular da Pasta acredita que o processo licitatório para a escolha da empresa responsável pelo serviço de destinação de lixo tenha continuidade ainda neste ano. “Está tudo certo da nossa parte. Todos os questionamentos foram respondidos e não há irregularidades no nosso processo. Mas, conhecendo o TCE, devemos receber pedido para pequenas alterações, o que não vão atrapalhar a continuidade da licitação”, projetou Dirceu Meira.

Os questionamentos que travaram a licitação foram em relação ao pedido de carros novos para as equipes de trabalho, estabelecimento

de percentual de consórcio para garantias, apresentação de planilhas consideradas obsoletas, de dois anos atrás, e utilização da internet para responder aos questionamentos. Segundo o chefe da Pasta de Serviços Urbanos de Mogi, os atrasos ocorrem devido ao conturbado ano eleitoral e à pandemia de coronavírus.

Quando definir

A empresa vencedora da concorrência fará parte de um consórcio de Parceria Público-Privada (PPP), o primeiro desta modalidade na cidade, no valor de R\$ 2.441.207.900,00. O contrato contempla diversos benefícios para a área urbana.

Vencedora poderá escolher forma de destino do lixo

Quando encerrado o processo licitatório para a escolha da empresa responsável pela destinação dos resíduos sólidos na cidade, ficará a critério da vencedora escolher a melhor entre as opções apresentadas pela Prefeitura: a criação de uma Unidade de Recuperação Energética (URE) ou de um aterro bioenergético.

A URE é um equipamento utilizado em vários países, que aproveita os resíduos destinados como combustível para a produção de energia, mediante a combustão dos resíduos por meio de grelhas móveis, alimentando uma turbina que gera energia elétrica ou térmica. Com um investimento alto, a unidade pode ser construída em Mogi ou em outro município da região.

Já o aterro bioenergético se vale de uma estrutura moderna para destinação final do material, cujo combustível para a produção de energia é o gás metano, produzido na decomposição dos resíduos. Entre as vantagens da

criação de uma Parceria Público Privada (PPP) para a destinação dos resíduos sólidos de Mogi das Cruzes, destaca-se a ampliação dos serviços de urbanização, como intensificação de pinturas de guias, podas de árvores e manutenção na estação de triagem, no Parque Industrial, próximo ao parque Leon Feffer.

“Dentro do cronograma da PPP também está a implantação de uma segunda Central de Triagem de Resíduos Recicláveis, que aumentará a separação e a coleta dos resíduos recicláveis da cidade, o que deve começar a ser pensado no segundo ano de serviço da empresa vencedora da licitação”, adiantou o secretário municipal de Serviços Urbanos, Dirceu Lorena de Meira.

Outros benefícios previstos serão em relação a estrutura de trabalho que, entre veículos e equipamentos disponíveis, terá um acréscimo de mais de 60%, além do aumento proporcional no número de funcionários. (F.A.)

Solidariedade

Campanha do Agasalho segue até setembro

O Fundo Social de Mogi das Cruzes está promovendo, até o dia 22 de setembro, a Campanha do Agasalho 2020. A ação, que é uma das mais tradicionais do órgão, visa arrecadar peças de frio, que são distribuídas entre famílias em situação de vulnerabilidade, com intermédio das entidades e lideranças de bairro cadastradas.

Neste ano, em função da pandemia, o lançamento da campanha foi realizado no mês de junho. Os sistemas de arrecadação e triagem também foram remodelados, para atender às exigências das autoridades da área da

Saúde, no sentido de conter a disseminação do coronavírus.

Quem tem peças para doar pode levar o material na sede da Secretaria do Verde e Meio Ambiente, onde foi implantado, desde o início da quarentena, o Drive Thru Solidário. Por meio dele, é possível entregar as doações sem sair do carro, evitando assim o contato pessoal. Os estabelecimentos comerciais com autorização para funcionar, em especial supermercados e farmácias, também vão receber as caixas de coleta da campanha, onde as pessoas poderão depositar as doações.

O material recebido é

encaminhado ao Tiro de Guerra de Mogi. Por medida de segurança, as peças a princípio ficam em quarentena. O trabalho de separação deve ser realizado pelas próprias equipes do Fundo Social, uma vez que o time de voluntários que normalmente desenvolve esse trabalho é composto majoritariamente por membros da terceira idade.

“Vivemos uma situação totalmente inédita, portanto adotamos todos os cuidados necessários. Naturalmente, não temos as mesmas expectativas de anos anteriores, mas sempre digo que qualquer ajuda é bem-vinda”, explicou

a presidente do Fundo Social, Karin Melo, lembrando que a pandemia impactou um grande número de famílias da cidade e que conta, mais uma vez, com a solidariedade e a contribuição da população da cidade.

O pedido é para que sejam doadas peças novas ou em bom estado, de forma que possam ser reaproveitadas. No atual momento, os cobertores são o tipo de peça que mais carece de arrecadação.

Mais informações sobre a campanha podem ser obtidas pelo telefone 4798-5143 ou WhatsApp, no número 94138-9766.



Ney Sarmento/PMMC

Karin Melo ressalta que qualquer ajuda é bem-vinda